



AS CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DE TROPAS INTERNACIONAIS EM COMBATES URBANOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EVOLUÇÃO DA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE BRASILEIRA EM COMBATES URBANOS, EM SITUAÇÃO DE GUERRA¹

Luiz Guilherme de Oliveira e Silva

Resumo: Os conflitos armados contemporâneos apresentam como principal característica o combate em área urbana, normalmente, com a presença de população. Neste contexto, a atuação do Exército Brasileiro tem ocorrido, na atualidade, em áreas humanizadas, mas essas operações são oficialmente consideradas operações de não guerra, como as missões de paz e as operações de garantia da lei e da ordem. Neste contexto, este artigo tem por objetivo estudar a atuação de tropas internacionais em combates urbanos contemporâneos, em situação de guerra, a fim de explorar as lições aprendidas e obter pontos fortes e oportunidades de melhoria que possam contribuir para a evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira em conflitos desta natureza.

Palavras-chave: combate urbano. Lições aprendidas. Evolução da Doutrina.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro cumpre suas missões de acordo com os objetivos estratégicos e as missões impostas pela Constituição Federal Brasileira de 1988, conforme **Art. 142.**

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (Constituição Federal Brasileira, 1988).

Atualmente, o emprego do Exército Brasileiro tem sido marcado pela participação em operações com ênfase na garantia da lei e da ordem e em missões de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, destaca-se a atuação da Força

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em História Militar, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História Militar.



Terrestre durante a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (2004-2017) e a Intervenção Federal de Segurança Pública no Rio de Janeiro, em 2018.

Ambas operações foram importantíssimas para a ampliação das capacidades militares do Exército em operações de não guerra, já que foram regidas por regras de engajamento específicas tendo como base as operações de garantia da lei e da ordem (GLO), no Rio de Janeiro, e a Carta da Organização das Nações Unidas no Haiti.

As operações militares se desenvolvem em todo o espectro dos conflitos, que varia, segundo o nível de engajamento, desde a prevenção de ameaças à solução dos conflitos armados, passando ou não pelo gerenciamento de crises. Nesse sentido, as operações ocorrerão em situação de guerra ou de não guerra. (BRASIL, 2017, p. 2-8)

Em comum, a atuação da Força Terrestre nessas operações apresentou o emprego de tropas em áreas humanizadas, ou seja, um combate em área urbana. Esses conflitos apresentaram, ainda, características de operações de guerra, pela complexidade do planejamento, pelo emprego de manobras ofensivas e, principalmente, pela letalidade do armamento utilizado tanto pelas Forças Adversas ou Agentes Perturbadores da Ordem Pública como pela própria tropa federal.

Os conflitos têm demonstrado a predominância de combates em terrenos humanizados (urbanos ou rurais). Deve-se considerar, também, que haverá atores agindo em espaços que vão além do campo de batalha. (BRASIL, 2017, p. 2-3)

Assim, apesar da vasta experiência adquirida em operações de GLO e missões de paz, o desenvolvimento das capacidades militares da Força Terrestre foi delimitado pela atuação em operações de não guerra, gerando, portanto, uma necessidade de desenvolvimento da doutrina de combates urbanos em situação de guerra.

Por isso, a importância de realizar o estudo de caso da atuação de tropas americanas em Mogadíscio e em Fallujah e das tropas russas em Grozny, caracterizadas por operações em ambiente urbano, classificadas como situação de guerra, onde o poder militar explorou a plenitude de suas características de emprego da força, ou seja, a violência militar em sua maior expressão a fim de desenvolver a Doutrina Militar Terrestre.



Quanto ao seu enquadramento metodológico, este trabalho realizou um estudo de natureza aplicada ao identificar as lições aprendidas de combates urbanos internacionais contemporâneos a fim de propor sua aplicação para a evolução da Doutrina Militar Brasileira nos combates desta natureza. O método de coleta de dados utilizado na pesquisa foi qualitativo, caracterizando o tipo de pesquisa como um estudo de caso.

A fim de reforçar a importância do tema, destaca-se que o 28º Batalhão de Infantaria Leve (28º BIL), organização militar de emprego peculiar do Exército Brasileiro, vem trabalhando na transformação de seu Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem para um Centro de Instruções de Operações Urbanas (CIOU), com o objetivo de ampliar o estudo sobre os combates urbanos, em situações de guerra, sendo, portanto, importante fonte de consulta e pesquisa aplicada, a fim de estudar e validar as lições aprendidas estudadas.

Assim, serão estudadas as características do combate urbano contemporâneo em situação de guerra, nos conflitos em Mogadíscio, Grozny e Fallujah, a fim de concluir sobre as possíveis contribuições do combate urbano contemporâneo para a evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira em operações desta natureza.

2. DESENVOLVIMENTO

a. Características do Combate Urbano contemporâneo em situações de guerra

A Publicação Conjunta (JP) 3-06, Operações Urbanas Conjuntas, fornece descrições genéricas do ambiente urbano e várias considerações operacionais: as cidades podem reduzir as vantagens da força tecnologicamente superior; as operações em terra podem tornar-se intensivas; as operações são demoradas; as operações de combate em áreas urbanas podem resultar em grandes proporções de vítimas civis e militares e as operações realizadas em áreas urbanas podem ter limitações operacionais mais restritivas do que as operações em outros lugares. (GENTILI et al. 2017, p.14, tradução nossa)

Como descrito acima, o combate urbano contemporâneo apresenta algumas características comuns: reduzem as vantagens tecnológicas do inimigo, ampliam as necessidades de assistência humanitária e da evacuação de não combatentes e podem ser mais prolongadas que as operações em outras áreas.

A manobra é frequentemente canalizada, há uma grande dificuldade de comando e controle e a complexidade da área urbana geralmente oferece ao defensor vantagens diversas e a capacidade de manter a iniciativa.



Relatórios de Inteligência afirmam que os defensores de Fallujah, cujo número pode ser de quase três mil sunitas e combatentes estrangeiros, estão fortemente armados – com nosso armamento. Além dos AK-47, metralhadoras PKM e mísseis RPG, os sunitas e combatentes estrangeiros da cidade adquiriram armas norte-americanas, armaduras, uniformes e capacetes Kevlar. Eles também usaram barricadas Texas para fortificar as estradas que chegam a Fallujah. (BELLAVIA, 2008, p.32)

Há, ainda, necessidade de grande emprego da Inteligência Militar e da realização de reconhecimentos, a fim de obter informações sobre a capacidade do inimigo e seus meios utilizados.

O emprego combinado de Armas e a grande necessidade de aliar proteção blindada a Infantaria. “Embora não garantam o sucesso nos ambientes urbanos, as forças blindadas oferecem uma probabilidade de sucesso muito maior do que as forças terrestres que operam sem elas.” (GENTILI et al. 2017, p.22, tradução nossa)

Conclui-se, parcialmente, que as características do combate contemporâneo são impostas, principalmente, pela sua incidência em áreas urbanizadas e humanizadas, o que caracteriza um ambiente operacional comum na maioria dos países do mundo, inclusive no Brasil. Portanto, o conhecimento das características descritas acima contribui para a evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira em operações desta natureza.

b. Conflito de Mogadíscio (1993)

À medida que os ataques contra as forças da ONU e dos EUA aumentavam no mês de julho, a liderança política dos EUA decidiu adicionar forças de operação especial dos EUA, combinadas com um grupo Ranger, para aplicar um poder militar mais direcionado contra a liderança do clã. O major-general Thomas Montgomery, comandante sênior dos EUA, solicitou um contingente de infantaria mecanizada e uma força-tarefa blindada. Isso permitiria liberdade de movimento pelas ruas de Mogadíscio e capacidade de força de reação rápida quando necessário. Mas a liderança política dos EUA, ainda focada em desempenhar um papel limitado e de curta duração na Somália, negou o pedido de forças blindadas (GENTILI et al. 2017, p.24, tradução nossa)

O conflito de Mogadíscio foi marcado pela atuação de tropas americanas em território africano durante uma Missão das Nações Unidas na Somália, em 1993 e



caracterizada pela interferência política no campo militar, ao deixar de dotar as forças com todas as capacidades possíveis, conforme o trecho acima.

As ações de insurgentes contra integrantes da Organização das Nações Unidas aumentaram em julho daquele ano, fazendo com que os Estados Unidos incrementassem o emprego de suas tropas a fim de reduzir as lideranças locais.

Assim, em 3 de outubro, uma equipe de forças especiais foi infiltrada por uma Força de Rangers em uma das áreas mais fortemente defendidas por clãs locais, a fim de retirar da área alguns prisioneiros que haviam sido localizados e líderes locais identificados.

Apesar das forças de operações especiais terem capturado rapidamente vários líderes de clãs de alto nível, a evacuação desses cativos, juntamente com as forças de operações especiais, provou ser um desastre.

O plano de evacuação estava centrado em uma coluna de veículos de combate norte-americanos, denominados Humvees, sem o devido apoio mecanizado ou blindado, que deveriam se mover pela cidade até o ponto de captura e removê-los rapidamente de volta ao complexo dos Rangers. No entanto, os milicianos somalis, ajudados por civis, conduziram ataques de enxame e criaram bloqueios de estradas que impediam os veículos de chegarem ao local do resgate.

Após um intenso período de 24 horas de combate corpo a corpo, o grupo Ranger finalmente apoiado pelas forças mecanizadas paquistanesas, e um contingente menor de veículos de infantaria mecanizados da Malásia, se retirou do contato intenso com homens de clãs somalis. Naquele momento, 18 Rangers do Exército haviam sido mortos e mais de 50 feridos no que se tornou naquele momento o tiroteio mais intenso envolvendo as forças de combate dos EUA desde a Guerra do Vietnã. Embora os Rangers fossem uma força de infantaria leve soberbamente treinada e equipada e ter infligido pesadas baixas aos homens dos clãs somalis, a falta de veículos blindados dificultou a geração do tipo de capacidade de movimento necessária para proteger e retirar o pessoal de uma “cidade que os estava ruindo pedaço a pedaço.” (GENTILI et al. 2017, p.27, tradução nossa)

Além disso, dois helicópteros Blackhawk dos EUA foram abatidos, complicando ainda mais a situação. Como não havia proteção blindada para apoiar a evacuação, pois ela havia sido negada ao comando da operação por questões políticas, as tropas sofreram inúmeras perdas de material e pessoal, deixando como principal lição aprendida a importância da proteção blindada em áreas urbanas.



Conclui-se, parcialmente, que o combate em Mogadísio evidenciou duas importantes contribuições: a necessidade de proteção blindada para as tropas em combate e a influência de decisões políticas erradas na tática e no desfecho do combate.

c. **1ª Batalha de Grosny**

A batalha por Grozny levou um ano e meio e terminou em um cessar-fogo desmoralizante que favoreceu os separatistas. Os combatentes da resistência de Grozny montaram uma defesa robusta e a vantagem de conhecer o terreno permitiu que eles explorassem seus conhecimentos sobre a área e sua população. Enquanto os separatistas merecem grande parte do crédito, uma análise mais detalhada do estado do exército russo sugere que, de muitas maneiras, os russos foram derrotados por terem simplificado demais os planos e terem subestimando a vontade e a capacidade de seus inimigos de combater a batalha urbana. (GENTILI et al. 2017, p.28, tradução nossa)

No entanto, as forças mecanizadas convencionais não eram páreo para as pequenas unidades guerrilheiras da Chechênia, que poderiam disparar rapidamente a fim de evitar o contra-ataque. As ruas estreitas e sinuosas da cidade permitiram que os franco-atiradores mirassem e imobilizassem os veículos dianteiros e traseiros das colunas dos tanques russos, tornando os veículos do meio vítimas de RPGs. Além disso, as principais armas dos tanques não podiam elevar ou recusar o suficiente para engajar e contra-atacar essas posições rebeldes. (GENTILI et al. 2017, p.28, tradução nossa)

A 1ª Batalha de Grozny ocorreu entre 1994 e 1996 e representou uma grande derrota para o exército russo. As tropas russas lutaram contra insurgentes chechenos em uma localidade com ruas estreitas e pequenas dificultando muito as ações de seus blindados.

As unidades que não haviam treinado juntas não estavam familiarizadas com os procedimentos de comunicação uns dos outros, o que levava a canais de comunicação inseguros que permitiam aos separatistas ouvir o planejamento tático e inserir informação contra os russos visando suas próprias forças. Um exemplo disso foi que uma unidade de tanque russa se envolveu com uma unidade de rifle motorizada russa durante uma batalha de seis horas antes de se identificarem como amigáveis. A estimativa sugere que 60% das vítimas russas foram fratricídio. (GENTILI et al. 2017, p.31, tradução nossa)

O exército russo era mal treinado, composto por grande contingente de soldados inexperientes e possuíam poucas informações sobre a guerrilha local. Apresentavam



ainda grande deficiência de comunicações e não conduziram um correto estudo de Inteligência, desconhecendo, portanto, as capacidades do inimigo.

Além disso, os soldados de infantaria não eram familiarizados com o idioma e eram indiferentes à cultura local. Eles roubavam comida e ignoravam as sensibilidades religiosas, insultavam os habitantes locais e transformavam uma população passiva em apoiadores e combatentes ativos da resistência.

... desde posições de ataque acima e dentro de prédios de vários andares, até rotas de manobra em sistemas subterrâneos de esgoto abaixo. Esses eram os locais em que os veículos russos não podiam atuar porque suas armas não conseguiam elevar ou pressionar o suficiente. (GENTILI et al. 2017, p.28, tradução nossa)

Conforme descrito acima, o uso de blindados se mostrou ineficiente. As tropas não lutavam desembarcadas, expondo os blindados as ações de atirados, lançadores de granadas denominados “Rocket-Propelled Grenade” (RPG) e insurgentes, que como tática principal, bloqueavam o primeiro blindado e o último das colunas que adentravam nas cidades, transformando os demais carros em alvos fáceis e imobilizados. Além disso, ocupavam os subterrâneos das cidades e locais altos em que as armas dos blindados não conseguiam atingir por sua limitação de inclinação vertical.

Conclui-se, parcialmente, que a derrota russa na 1ª Batalha de Grosny trouxe inúmeras lições para sua própria tropa, que seriam utilizadas na segunda Batalha de Grosny, cerca de três anos depois. Destaca-se a necessidade de estudo do terreno, do inimigo e do emprego correto de suas próprias tropas. O conhecimento dessas oportunidades de melhoria contribui para a evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira em operações desta natureza.

d. 2ª Batalha de Grozny (1999-2000)

A correção dos erros cometidos na 1ª Batalha de Grozny garantiu para as tropas russas o sucesso em sua missão de acabar com a resistência chechena em Grozny nos anos de 1999 e 2000. De modo diferente das operações anteriores, os russos estudaram os insurgentes e se prepararam para esse conflito.



O impacto psicológico do combate urbano de alta intensidade é tão intenso que você deve manter uma grande reserva que permitirá que você gire unidades dentro e fora do combate. Se você fizer isso, poderá preservar uma unidade por um tempo bastante longo. Se não o fizer, depois de esgotado, não poderá ser reconstruído. . . . Treinamento e disciplina são fundamentais. Você não pode realizar nada sem eles. Você pode precisar fazer o treinamento na zona de combate. Disciplina deve ser exigida. Uma vez que começa a escorregar, os resultados são desastrosos. (GENTILI et al. 2017, p.40, tradução nossa)

As tropas empregadas eram mais experientes e a manutenção de uma reserva forte, ou seja, de uma tropa fora da zona de ação, com poder de combate capaz de participar do conflito, sem perder a continuidade das ações, garantiu a rotatividade dos contingentes militares e, conseqüentemente, seu melhor aproveitamento.

Os carros de combate foram empregados em sua maioria na parte externa da cidade e, ao investirem na localidade, eram apoiados por infantes que protegiam as partes vulneráveis do blindado.

Os russos também usaram operações psicológicas para convencer os civis a deixar Grozny e incentivar os rebeldes chechenos a se renderem. Eles também usaram "operações de controle de informação" para enganar os rebeldes. Um famoso caso é relatado pelo analista Timothy Thomas: outra operação de controle de informação foi a tentativa russa de convencer os defensores chechenos de que eles poderiam se retirar com segurança do sudoeste da cidade, sob a cobertura da escuridão. Os russos alcançaram seu objetivo usando redes de rádio falsas proposadamente deixadas em aberto para a força chechena e sobre as quais comunicaram essa vulnerabilidade abertamente. Na realidade, os russos haviam montado no local uma espera e emboscaram os chechenos que estavam se retirando com minas e forças de bloqueio. (GENTILI et al. 2017, p.39, tradução nossa)

As tropas russas tiveram um efetivo controle da mídia, a fim de manter a opinião pública a seu favor e fizeram largo emprego de operações psicológicas, a fim de enganar os insurgentes e conduzi-los para emboscadas.

Conclui-se, portanto, de modo parcial, que as tropas russas lograram êxito em sua 2ª Batalha de Grozny por terem aplicado as correções necessárias aprendidas na 1ª Batalha. O estudo deste caso histórico evidencia grande contribuição para o combate urbano moderno e, conseqüentemente, para a evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira em combates com essa mesma característica.

e. **Conflito de Fallujah (novembro de 2004)**



Desde o Vietnã, uma unidade não perdia tantos líderes em um batalhão. Nossa corrente imediata de comando, com excessão do tenete Meno, foi perdida para o fogo inimigo. Iwan, Sims e nosso melhor homem alistado, Faulkenburg. (BELLAVIA, 2008, p.251)

Os combates urbanos que ocorreram em Fallujah são repletos de ensinamentos por sua intensidade, por todo aparato militar e treinamento empregado pelos Estados Unidos e pela resistência inimiga, motivada por grande fanatismo religioso, que levou à óbito grande número de militares estadunidenses.

Ao redor de nós, veículos se aquecem enquanto equipes se preparam para nos levar até a área de pré-organização. Uma vez que estejamos abastecidos e prontos para partir, iremos para a área de organização, então à posição de ataque e , finalmente, à posição de pré-ataque. Essa é a coreografia em que o exército dos estados Unidos move milhares de homens e veículos para um ataque e ainda mantém uma aparência de ordem. (BELLAVIA, 2008, p.61)

Nos movemos para a área dos veículos e trabalhamos com os Bradley e os tanques Abram M1A2, para praticar nossas técnicas de violação de casas fortificadas. Todos os homens sabem dirigir um Bradley e usar um rádio. Cada homem do meu esquadrão passa por aula de medicina de salvamento em combate. ((BELLAVIA, 2008, p.34)

O trecho acima destaca, no nível tático, o treinamento especializado em salvamento em combate, comunicações e condução de viaturas blindadas. Além disso, o estudo do emprego das tropas norte-americanas nessa região do Iraque indica que a guerra moderna empreendida em ambientes urbanos necessita de grande coordenação, da combinação de Armas, do largo emprego da Infantaria Leve acompanhada da Infantaria Mecanizada e Infantaria Blindada.

Um exemplo desse tipo de adaptação foi o uso complementar de pequenas equipes blindadas e mecanizadas de Cavalaria, no setor ocidental, para ajudar os batalhões de Fuzileiros Navais (USMC) com dificuldade em limpar edifícios fortemente defendidos. Como a seção anterior destaca, não era incomum para os fuzileiros navais, após fazer contato com caçadores inimigos em posições fortificadas dentro de edifícios, solicitar Bradley ou tanque de apoio com poder de fogo e proteção para reduzir a ação desses caçadores inimigos. A Cavalaria também desenvolveu um uso inovador de suas equipes mecanizadas blindadas, lançando pequenos impulsos táticos em várias partes de Fallujah para provocar reação do inimigo e um possível movimento para que pudessem ser destruídos. Esses mini-ataques foram feitos, pelo menos em



parte, para desviar a atenção do inimigo dos batalhões de fuzileiros navais que estavam atacando sul e oeste em conjunto com a Cavalaria. (GENTILI et al. 2017, p.105, tradução nossa)

Os combates em Fallujah demonstraram, ainda, a evolução das regras de engajamento face a vontade do inimigo de combater e a necessidade de evacuar cidades em conflito, ou pelo menos, dar a oportunidade para que os não combatentes evacuassem o local.

Estamos na frente da coluna da nossa força tarefa. Logo atrás de nós estão as linhas dos engenheiros, relíquias da era do Vietnã. Ao entrarmos no ponto de pré-ataque, eles passarão por nós e avançaram até os diques da estrada, que se estendem pelo norte dos subúrbios de Fallujah. Esse é o nosso ponto liminar. Para poder entrar na cidade, deveremos abrir buracos nesses diques. Nossos engenheiros planejam usar Carga de Linha de Limpeza de Minas (MICLIC) para fazer o trabalho. Essencialmente, um MICLIC é uma corda de cem metros de comprimento com pacotes de explosivos C-4 anexados. Eles foram criados durante a primeira guerra do Golfo para abrir estradas através de campos minados. (BELLAVIA, 2008, p.74)

Nossas divisões de artilharia de 155 mm tinham lançado fogo na cidade antes do ataque, alternando entre bombas químicas (WP – white phosphorus) e explosivos de alta tecnologia (HE – high explosives). Os artilheiros usam o WP para desviar o inimigo de sua posição, então atiram HE enquanto eles estão em áreas abertas. É uma tática chamada “Mover e Assar”, e é mortal. (BELLAVIA, 2008, p.89)

No nível tático, a progressão descrita demonstra a necessidade de grandes quantidades de fogos de preparação, forte apoio de engenharia e de blindados. Além disso, os reconhecimentos aéreos e o levantamento de inteligência foram de suma importância para o êxito das operações.

Encontramos um ritmo. Não devemos limpar cada casa e eliminar todas as armas e suplementos que encontramos. Isso levaria dias. É uma caçada. ... O sargento Jim e seu tanque Abrams são vitais para nosso avanço rápido. Ele usa suas armas principais para abrir buracos em construções que nós utilizamos como pontos de entrada. Isso é muito mais seguro do que arriscar chutar e derrubar portas. A arma de 120 mm é tão poderosa que abre buraco em três ou quatro casas ao mesmo tempo. O poder de fogo deste monstro permite que nos movamos através de cada quadra por um caminho novo, evitando os afunilamentos e zonas de morte que os insurgentes prepararam tão meticulosamente para nós. (BELLAVIA, 2008, p.125)



Outra peculiaridade do deslocamento em área urbana demonstrada em Fallujah e, citada acima, foi a de evitar o deslocamento por estradas, sendo mais seguro o deslocamento por brechas abertas nas construções a fim de evitar possíveis emboscadas inimigas.

Conclui-se, parcialmente, que os combates em Fallujah foram de grandes proporções, com largo emprego de Material de Emprego Militar, emprego combinado das Armas, contribuindo assim para a evolução da Doutrina Militar Terrestre em combates em áreas urbanas.

f. Perspectivas das Operações Urbanas no 28º BIL

O 28º Batalhão de Infantaria Leve (28º BIL) enviou tropas ao Haiti o que garantiu “*expertise*” em operações urbanas, ainda que não tenham sido em situações de guerra, uma vez que a missão era regida pela Organização das Nações Unidas e as Regras de Engajamento de acordo com a Carta da ONU.

Em 2018, a OM enviou quatro contingentes para o Rio de Janeiro, a fim de apoiarem as ações referentes a intervenção Federal naquela Unidade da Federação. As tropas foram empregadas em operações de garantia da lei e da ordem. Essas operações foram executadas em áreas urbanas e humanizadas, com inimigo com grande poder de combate e com o emprego de manobras muito similares ao emprego de tropas em situações de guerra, despertando, portanto, a necessidade de ampliar o escopo dos estudos em operações de combate urbano.

Atualmente, o Batalhão trabalha na transformação do Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem para um Centro de Instrução de Operações Urbanas. Neste contexto, o Batalhão vem executando estágios, estudos doutrinários e simpósios a fim de ampliar a abrangência das operações em ambiente urbano em casos de guerra, sem abandonar as operações de garantia da lei e da ordem.

Ainda sobre esta questão, há uma proposta para reestruturação do quadro de cargos previstos do Centro de Instrução de Operações Urbanas, a fim de incluir militares das armas de cavalaria, engenharia, artilharia e comunicações. Esta proposta tem por objetivo ampliar as capacidades do Centro ao integrar o conhecimento desses militares em todas as fases das operações de combate urbano, desde o planejamento até a execução.



A 11ª Brigada de Infantaria Leve, Grande Unidade a que o Batalhão se subordina, também trabalha na possibilidade de aprovação de um projeto para construção de uma “cidade cenográfica”, que permitiria ampliar as condições de treinamento da tropa em combate urbano.

O treinamento realista para operações urbanas é um desafio real, dada a dificuldade de replicar qualquer grande área urbana. Dito isto, o treinamento tático pode ser e está sendo executado em instalações de menor escala. A questão importante é a de fornecer problemas relevantes para as situações táticas que as unidades de formação enfrentarão nas operações reais. Isso inclui os desafios de edifícios de vários andares, os efeitos do congestionamento urbano nas manobras e a operação em áreas subterrâneas; a lista é quase infinita e, novamente, é específica para uma cidade. Ele transcende uma abordagem genérica de sistemas e conjuntos de soluções. Cada cidade é diferente, e o treinamento no nível tático deve ser projetado para apresentar diversos desafios específicos” (GENTILI et al. 2017, p.155 tradução nossa).

Por fim, já foi aprovado projeto de mecanização da OM, o que permitirá ampliar as capacidades da tropa de infantaria, agregando proteção blindada nos combates em áreas urbanas.

Conclui-se, portanto, de modo parcial, que o 28º BIL é uma unidade vocacionada para o combate urbano e que possui as capacidades para estudar e implementar as contribuições dos combates urbanos contemporâneos na evolução da Doutrina Militar Terrestre Brasileira.

3 CONCLUSÕES

O estudo de casos históricos referentes aos combates urbanos contemporâneos, em situações de guerra, são excelentes fontes para a evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira.

Em resumo, o estudo das características dos combates desta natureza, bem como as oportunidades de melhoria e os pontos fortes apresentados pelos exércitos da Rússia e dos Estados Unidos nos combates de Mogadíscio, Grozny e Fallujah são excelentes oportunidades para a evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira em combates urbanos, em situação de guerra. Essas contribuições poderiam ser testadas e validadas



pelo Centro de Instrução de Operações Urbanas do 28º BIL, unidade de emprego peculiar da Força Terrestre.

Conclui-se, ainda, que as contribuições dos combates urbanos contemporâneos abrangem o desenvolvimento de capacidades e a aplicação de ensinamentos colhidos para a possível evolução da Doutrina Militar Terrestre.

A capacidade das tropas blindadas de fornecerem liberdade de movimento e proteção em área urbana são fundamentais para o deslocamento da força no interior dessas regiões, desde que apoiadas pela infantaria a pé, a fim de proteger a integridade dos blindados.

As operações psicológicas são fundamentais para evacuação dos não combatentes da área de conflito. Essas ações garantem o respaldo humanitário no transcurso das ações e atenuam os efeitos da destruição provocada nas cidades. Além disso, reduzem a pressão da mídia sobre os resultados destas operações.

Como o estudo de caso de Fallujah mostra, um aspecto fundamental para ser capaz de resolver um problema de combate em uma área urbana é reduzir suas dimensões, com as capacidades da força disponível e operações de informações. Em Fallujah, isso foi realizado de várias maneiras. Primeiro, as unidades cercaram a cidade e informaram aos não-combatentes que as operações de combate começariam em breve dentro de um prazo específico e que, se continuassem, poderiam ser vistas como combatentes. Isso foi importante por razões humanitárias e legais, mas também permitiu uma liberdade de movimento e aplicação de poder de fogo muito maior para destruir prédios quando necessário e os combatentes inimigos neles e nas ruas. Além disso, tirou uma das armas mais eficazes do inimigo: o efeito da mídia. Nesse sentido, os fuzileiros navais de Fallujah experimentaram uma curva de aprendizado semelhante à dos russos na Chechênia em relação à influência da mídia. Tanto em Grozny I quanto em Fallujah I, o inimigo usou com sucesso uma explosão da mídia para chamar a atenção para feridos civis, alienar a opinião mundial e degradar o apoio local. Os russos em Grozny II, no entanto, tiveram um controle muito mais rígido da narrativa da mídia; os americanos em Fallujah II evacuaram os civis da cidade, efetivamente retirando completamente esse fator da equação. Essa etapa se mostrou útil para alcançar o tipo de vontade política necessária para sustentar o esforço durante toda a duração do conflito, em contraste com a falta de apoio político durante Fallujah I e Mogadíscio anos antes. (GENTILI et al. 2017, p.119, tradução nossa)

As ações de controle das informações demonstraram ser fundamental para a manutenção da opinião pública favorável ao emprego da tropa e a continuidade das operações. Neste contexto, destacam-se as ações de controle da mídia e as operações psicológicas.



Os levantamentos de Inteligência são fundamentais para o estudo do terreno e do inimigo. Os reconhecimentos devem ser sempre realizados, inclusive nas áreas subterrâneas.

O rodízio de tropas em operações urbanas é fundamental para a manutenção da impulsão do ataque e a preservação do poder de combate das unidades, sendo necessário portanto a manutenção de uma reserva forte.

O conhecimento da cultura local e o respeito as tradições e aos costumes é fundamental a fim de evitar o ódio da população contra a tropa, bem como o aumento de apoio aos insurgentes.

A manutenção das armas de apoio dentro do pelotão é de fundamental importância para garantir a iniciativa e o poder de combate de pequenas frações, na medida em que o combate em área urbana restringe o apoio mútuo entre as frações.

A própria natureza das operações urbanas cria complexidades que exigem tomadas de decisão rápidas e de nos baixos escalões, tanto nas operações ofensivas quanto nas defensivas.

É muito importante que o Exército conduza operações de armas combinadas no nível tático mais baixo possível e que essas armas combinadas tenham como premissa o poder de fogo móvel protegido.

A Guerra moderna exige grande coordenação, a combinação de Armas e o largo emprego de Infantaria Leve acompanhada de Infantaria Mecanizada e Infantaria Blindada.

Além disso, as formações de defesa podem ter que operar em equipes menores de armas combinadas que terão que operar de forma independente para buscar e obter a iniciativa. Também é necessário que as formações de reconhecimento e segurança tenham a capacidade de lutar por informações. Também é muito importante que o Exército conduza operações de armas combinadas no nível tático mais baixo possível e que essas armas combinadas tenham como premissa o poder de fogo móvel protegido. Finalmente, as novas tecnologias poderiam melhorar a eficácia das formações do Exército para operações urbanas ofensivas e defensivas. (GENTILI et al. 2017, p.160, tradução nossa)

A construção de um centro de treinamento de operações urbanas adequado, a fim de proporcionar treinamento realista contribui para a efetividade das ações. O treinamento tático pode ser realizado em instalações de menor escala e com a formulação de



problemas relevantes para as situações táticas que as unidades de formação enfrentarão nas operações reais. Cada cidade é diferente e o treinamento no nível tático deve ser projetado para apresentar diversos desafios específicos.

Por fim, conclui-se que as operações de combate urbano, em situação de guerra, são grandes desafios para os exércitos e que o estudo de casos contemporâneos apresenta grande potencial para a evolução da Doutrina Militar Terrestre brasileira, em conflitos desta natureza.

REFERÊNCIAS

BELLAVIA, David. **De Casa em Casa em Fallujah, uma memória épica da guerra**. 1.ed.São Paulo: Larousse, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército **EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES**, 5ª Edição, 2017.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército **EB70-MC-10.242, OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**, 1ª Edição, 2018.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército **EB20-MF-10.102, DOCTRINA MILITAR TERRESTRE**, 2ª Edição, 2019.

GENTILE, Giann. et al. Reimagining the Character of Urban Operations for the U.S. Army. How the Past Can Inform the Present and Future. Rand Corporation. 2017. On Line. Disponível em <www.rand.org/t/RR1602>. Acesso em: 2 de agosto de 2019.

Revista VERDE OLIVA • Ano XLV • Nº 241 • MAIO 2018 • ESPECIAL – edição digital, Publicação do Centro de Comunicação Social do Exército. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/00123820623a16827662f>> Acesso em: 3 de agosto de 2019.